

**A experiência individual
não equivale à verdade universal**

Pânico

Valores em toda parte

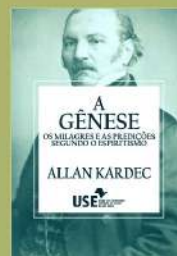
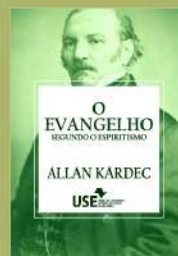


Para quem busca respostas, o melhor caminho é a razão.

O Espiritismo não pede fé cega, oferece compreensão.
Descubra rumo e as leis que regem a vida e o universo
por meio do estudo das obras de Allan Kardec.



COMECE
pelo **COMEÇO**
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

■ respostas ao coração e à razão

USE 
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
Iniciamos em maio um ciclo de palestras com o tema “Derrubando Preconceitos”, com exposições em todas as casas unidas à USE Intermunicipal de São José dos Campos.

Escolhemos o tema inspirado em Allan Kardec. Ao longo de suas chamadas Obras Básicas, a palavra “preconceito” e seu plural aparecem 62 vezes, não só abominando a discriminação racial, social e religiosa, mas também condenando os preconceitos dominantes àquela época, destacando a importância do respeito à igualdade dos sexos, da prática da equidade e esclarecendo que apenas os Espíritos elevados estão livres dos preconceitos terrenos.

Nos originais em francês, a palavra também foi usada com o sentido de prejulgamento. O Codificador explica nossa tendência de julgar tudo sob nosso ponto de vista. A atitude é problemática pois muitos de nós nos achamos sabedores das coisas, pensamos estarmos certos sempre. Afinal de contas, temos uma fonte inesgotável de conhecimento à nossa disposição na palma de nossa mão e achamos sermos inteligentes, espertos, capazes de interpretar as coisas como ninguém. Dessa forma, com tantas habilidades, com nossa história única, seria difícil encontrar alguém mais inteligente do que nós, certo?

Infelizmente nos equivocamos. Nos falta entender com profundidade a condição real de nosso estágio intelectual e moral, à luz da escala espírita, principalmente sob as questões 100 a 106 d’*O livro dos espíritos*.

É preciso sabermos e apreciarmos nossas limitações. Estamos longe de conhecermos verdades a ponto de emitirmos prejulgamentos assertivos, sequer sobre algo tão próximo a nós, como nós mesmos. Quando Jesus nos desafiou a amar o próximo como a nós mesmos, nos convidou implicitamente a nos conhecer. Como amar a quem não conhecemos? Sabemos de fato quem somos? Ora, se somos Espíritos imortais, numa experiência no corpo físico, para evoluirmos intelectual e moralmente, e passamos por tantas provas e expiações, devíamos saber de nossas limitações. Certamente ainda não somos Espíritos evoluídos, nossa passagem aqui na Terra não é em missão especial. Kardec explica bem nossa dificuldade de entendimento da realidade ao explicar n’*O evangelho segundo o espiritismo* que não podemos dizer “fora da verdade não há salvação” pois não nos é dado saber tudo e só poderemos aspirar uma verdade relativa e proporcional ao nosso estado moral e intelectual.

No entanto, a tentação de olharmos para o jardim do

vizinho, de cuidarmos da vida do outro, e não da nossa, nos faz cair constantemente. É muito fácil deslocarmos nossa raiva para o próximo, nos acharmos vítimas da sociedade, das pessoas. Com uma narrativa de injustiçados, incompreendidos, vamos afagando nosso ego, reforçando nossos defeitos e más tendências, e evitando mudar para melhor, como devemos.

O significado do convite do Espírito da Verdade; “amai-vos e instruí-vos” é de uma profundidade incrível. Não é possível nos amarmos e amar ao próximo sem nos livrarmos dos preconceitos e prejulgamentos e é muitíssimo complicado fazê-lo sem o estudo constante da Doutrina Espírita.

Espero que assistam ao ciclo de palestras que se inicia. Desejo que o estudo atento das obras da Codificação nos auxilie em nossa reforma íntima, que pode iniciar com ações efetivas para o combate ao preconceito e ao prejulgamento de nossa parte e à construção de uma sociedade mais fraterna e mais justa a partir de nossos exemplos.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 7
Valores em toda parte
Orson Peter Carrara
- 9
A experiência individual não equivale à verdade universal
Marco Milani
- 11
O Nordeste e seus filhos ilustres
Carlos Abranches
- 14
Pânico
Robson Luiz Rocha
- 16
**A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Dezembro de 1858 - Nº 12**
David Ascenço
- 19
Ética, educação e vida
Marcus de Mario
- 21
O que revelam os Espíritos suicidas sobre a vida após a morte?
Álvaro Augusto Vargas
- 23
Clube do Livro Espírita - Maio de 2026
- 25
Aspas
- 27
Coluna Espírita
- 33
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

MAIO DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: A experiência individual não equivale à verdade universal criada por Inteligência Artificial Gemini..

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços

*Quando o afeto cria
raízes, a vida floresce
com mais força.*



USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

DERRUBANDO PRECONCEITOS

Ciclo de Palestras

04/05/2026, 19h
Segunda-feira

Livia Ribeiro

C. E. AMOR E CARIDADE
Av. Rui Barbosa, 1046 - Santana - SJC

14/05/2026, 20h
Quinta-feira

Ruth Cibils

C. E. AMOR E CARIDADE JACOB
R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro - SJC

18/05/2026, 20h
Segunda-feira

Carmem Torres

C. E. Jesus de Nazaré
Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria, SJC

24/05/2026, 9h30
Domingo

Bruno Leite

Grupo Espírita Nossa Casa
Rua Maria Augusta Pereira dos Santos, nº 471, Jardim
Morumbi, SJC

30/05/2026, 10h
Sábado

M^a Cristina Oliveira

C. E. RECANTO DE LUZ, R. Maria das Dores Veloso
Medeiros, 740 - Massaguaçu, Caraguatatuba

06/05/2026, 20h
Quarta-feira

Luiz Eduardo Ribeiro

C. E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES
R. Letônia, 100 - Vila Nair - SJC

16/05/2026, 19h
Sábado

Raphael Lima

C. E. DIVINO MESTRE
Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

20/05/2026, 20h
Quarta-feira

Beto Morgado Jr.

Comunidade Espírita Maria João de Deus
R. Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite, SJC.

28/05/2026, 20h
Quinta-feira

Pedro Maldanis

C. E. Nosso Lar
R. Antônio Júlio da Costa Guimarães, 104 - Santana, SJC

26/06/2026, 20h
Sexta-feira

André Pralon

C. E. SEARA DE LUZ
R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Monte Castelo - SJC

Realização:

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

VALORES EM TODA PARTE



Orson Peter Carrara

Há quase cinco anos circula virtualmente esta publicação que o leitor agora visualiza com todo seu conteúdo disponível. Mensalmente, a revista digital *Candeia Espírita* – editada pela USE Intermunicipal de São José dos Campos, no interior paulista – que se faz porta-voz daquele órgão de unificação do movimento espírita local – com abrangência que se estende além dos municípios envolvidos, graças à internet, oferece ao leitor um rico acervo de conhecimento produzido por seus articulistas, além de outras notícias e chamadas estratégicas de eventos promovidos ou apoiados pela USE citada.

Também com excelente esmero visual, nota-se o cuidado com que é preparada, no contraste agradável das páginas coloridas e com destaques específicos, a publicação virtual pode ser encontrada em página própria: www.useisjc.org.br/candeiaespirita, que permite acesso a todo o acervo desde seu surgimento.

Esse esforço da Diretoria Executiva e seu paginador não podem passar em branco. Ele se soma a esse trabalho gigantesco existente no país para que a Doutrina Espírita seja efetivamente conhecida e não sofra o movimento os desacertos próprios dos equívocos humanos, onde se incluem também as deturpações e inserções indevidas que sempre são fruto do desconhecimento doutrinário. De nossa parte, honrado e agradecido de integrar o corpo de articulistas, também desejamos aqui, pois, cumprimentar a equipe envolvida com esse notável trabalho. É que, trazendo o assunto para uma linguagem mais coloquial, dá gosto ler a revista!

Particularmente tenho ligações afetivas com São José dos Campos há aproximadamente mais de trinta anos, quando o saudoso e atuante Cícero Ramos (sogro de outro amigo o Eduardo Borges, que também fez *live* para nós nos tempos da pandemia e conhecemos há muito tempo) me convidou pela primeira vez para a cidade, e levamos

conosco o Grupo Musical Amizade, de Bauru (SP), para algumas apresentações, inclusive no Centro Espírita Seara de Luz, onde Cícero atuava.

Também os contatos com os amigos, palestrantes e escritores, Carlos Abranches e o casal Rogério e Cristina Miguez, e igualmente com o editor desta publicação, o amigo Aparecido J. Orlando (atuamos juntos na equipe do antigo Boletim do Livro Espírita, hoje dissolvido), fortaleceram no tempo as ligações com a cidade. Abranches, inclusive, foi levado por nós para palestra em minha cidade natal, Mineiros do Tietê, tendo sido hospedado em casa nos tempos dos filhos ainda adolescentes, que ficaram incumbidos de recepcioná-lo. Foi uma experiência feliz, inesquecível.

Por outro lado, Abranches também publicou livros comigo na época em que eu atuava com editor da Mythos e atualmente tem publicado artigos na RIE – *Revista Internacional de Espiritismo* e jornal *O Clarim*, editados em Matão, a nosso pedido.



Também o amigo Rogério Miguez, igualmente articulista das publicações citadas, teve o livro *Obsessão em 100 respostas*, publicado pela mesma editora fundada por Cairbar Schutel. Obra que merece um grande lançamento na cidade, face ao selecionado conteúdo doutrinário. Ambos, inclusive, fizeram *lives* comigo e para instituições de Matão, a nosso convite. Abranches veio para a primeira edição do então Encontro Anual Cairbar Schutel, como um dos palestrantes.

Mas tem mais história nesses laços. Um de meus filhos reside na cidade há 15 anos, o que nos aproxima ainda mais do movimento espírita local. E igualmente o casal musi-

cal Paulo e Leya estiveram por diversas vezes em Matão, chegamos a organizar jornada de apresentações para eles em diferentes cidades e gravaram para nós a música Homenagem a Cairbar Schutel, que foi tema do evento citado na efeméride dos 150 anos de nascimento daquele benfeitor. Isso ficou inesquecível pela belíssima apresentação feita pelo casal.

Letra e música foram recebidas pelo músico e palestrante Gutemberg Paschoal, do Rio de Janeiro-RJ, na edição de 2013 do evento e gravada pelo casal citado especialmente para a edição do sesquicentário de nascimento em 2018. A linda melodia e significativa

letra podem ser conhecidas pelo link www.youtube.com/watch?v=BnFpXrg=-l0J&list=RDBnFpXrg-lJ0&start_radio=1 na linda voz de Leya, conhecida cantora espírita.

Essas citações todas, essas lembranças, ao mesmo tempo que visam agradecer aos esforços da presente revista, também abraçam os protagonistas aqui citados, amigos de longa data, com quem temos partilhado muitas experiências que muito nos engrandecem.

Essa dedicação, musical ou literária, editorial ou de união e fraternidade não nos passam despercebidos. Ela reflete a índole do espiritismo, que muito nos motiva à continuidade das tarefas, com responsabilidade e sequência, dada a sua grandeza, com sua lucidez e marcante presença orientadora na história.

Prossigamos, pois, trabalhando. Cada um está na sua área própria, de experiência, habilidade ou gosto, mas todos importantes nesse conjunto. Parabéns e gratidão, meus amigos!

São valores que estão por toda parte!

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A experiência individual não equivale à verdade universal



Marco Milani

A análise das experiências espirituais individuais exige, no âmbito do espiritismo, um critério rigoroso que distinga fenômeno de interpretação. A história de Emanuel Swedenborg, examinada por Allan Kardec na *Revista Espírita* de novembro de 1859, oferece um exemplo doutrinariamente decisivo dessa distinção. Trata-se de um caso em que a autenticidade da experiência não impediu o erro na sua compreensão, demonstrando que a percepção espiritual, por si só, não constitui critério de verdade.

Swedenborg descreveu, com notável minúcia, o que considerava ser o mundo dos Espíritos. Suas obras apresentam ambientes organizados, relações entre entidades e estruturas que,

em muitos aspectos, lembram construções do mundo físico. Durante certo tempo, tais descrições foram tomadas como representações diretas da realidade espiritual. No entanto, a análise espírita, apoiada tanto na comparação de comunicações quanto no exame racional, evidenciou limitações substanciais em seu sistema.

Na referida edição da *Revista Espírita*, uma comunicação atribuída a Swedenborg reconhece explicitamente o equívoco fundamental: a confusão entre aquilo que percebia e a realidade objetiva. Ele admite ter tomado como existentes, de maneira literal, imagens e construções que eram, em grande medida, resultantes de sua própria percepção, influenciada por suas crenças e por seu contexto intelectual. Essa confissão, independentemente

da discussão sobre sua origem mediúnica, possui valor metodológico inequívoco, pois confirma, pelo próprio exemplo, a tese de que a experiência individual não é suficiente para estabelecer uma verdade universal.

Kardec, ao comentar esse caso, não nega a possibilidade de Swedenborg ter efetivamente percebido algo no plano espiritual. Ao contrário, admite que indivíduos dotados de certas faculdades podem, em estado de emancipação da alma, entrar em contato com realidades extrafísicas. O ponto central, contudo, não está na realidade do fenômeno, mas na validade da interpretação. O observador, ao traduzir suas percepções, o faz por meio de categorias mentais pré-existentes, o que pode levá-lo a conclusões errôneas.

Esse princípio tem

implicações diretas para a análise de relatos contemporâneos, sejam eles mediúnicos ou anímicos. Durante o sono, o sonambulismo ou outros estados de emancipação, o Espírito pode experimentar percepções que lhe parecem tão concretas quanto aquelas do estado de vigília. Não é incomum que tais experiências sejam descritas como visitas a cidades, instituições ou comunidades espirituais organizadas. A riqueza de detalhes e a coerência interna desses relatos frequentemente impressionam e induzem à aceitação imediata.

Entretanto, à luz do método espírita, essas descrições devem ser tratadas com cautela. A semelhança com estruturas do mundo físico pode resultar de um processo de adaptação perceptiva, pelo qual o Espírito, ainda condicionado por suas experiências terrenas, interpreta o que vê segundo formas conhecidas. Assim, aquilo que é percebido como uma “cidade” pode não corresponder a uma organização material análoga às cidades terrestres, mas sim a uma representação funcional ou simbólica de relações entre Espíritos.

A distinção entre percepção e realidade é, portanto, essencial. O fato de um indivíduo relatar ter visto determinado ambiente não implica que esse ambiente

exista tal como descrito. Do mesmo modo, a concordância interna de um conjunto de relatos oriundos de um mesmo grupo não constitui validação, pois pode refletir influências comuns, conscientes ou inconscientes. É precisamente para evitar esse tipo de ilusão coletiva que o espiritismo estabelece o princípio do controle universal do ensino dos Espíritos.

Segundo esse critério, nenhuma informação adquire estatuto doutrinário por sua origem ou por sua aparência de veracidade. Ela deve ser submetida à comparação com comunicações independentes, obtidas por diferentes médiuns, em distintos locais e sem contato entre si. Somente a concordância ampla e espontânea, aliada à coerência com os princípios já estabelecidos e ao exame da razão, pode conferir algum grau de confiabilidade à informação.

O caso de Swedenborg evidencia, de maneira concreta, os riscos da ausência desse controle. Sua obra, embora fruto de observação sincera, não foi submetida a um processo de validação intersubjetiva. Como resultado, incorporou elementos que, posteriormente, se revelaram inconsistentes com um conjunto mais amplo de observações. Sua experiência, legítima enquanto fenômeno, tornou-se limitada enquanto interpretação.

Essa lição permanece atual. Em um contexto em que proliferam relatos de experiências espirituais, frequentemente divulgados como descrições fiéis do além, torna-se ainda mais necessário reafirmar o critério espírita de validação. A aceitação acrítica dessas narrativas, sobretudo quando baseadas em fontes únicas, compromete a coerência doutrinária e favorece a formação de concepções imaginárias.

O espiritismo não nega a realidade das experiências de emancipação da alma, mas delimita seu alcance cognitivo. Ver não é conhecer; experimentar não é compreender. Relatos individuais, por mais vívidos e sinceros que sejam, não correspondem necessariamente a fatos reais tal como percebidos. Somente o exame rigoroso, a comparação entre fontes independentes e a submissão ao crivo da razão permitem transformar impressões pessoais em conhecimento confiável. O exemplo de Swedenborg, analisado por Kardec, permanece como advertência clara contra a ilusão de que a experiência individual possa, por si só, constituir verdade universal.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

O Nordeste e seus filhos ilustres



Carlos Abranches

Outro dia, lendo um livro sobre a poesia brasileira, notei que o Nordeste brasileiro ofereceu, durante o século XIX, muita gente de alto nível para a literatura nacional.

Um desses escritores foi o poeta Raimundo da Mota de Azevedo Correia. Nascido em Barra da Magunça (MA), em 1859, Raimundo faleceu em Paris, França, em 1911.

Seu primeiro livro de poesia, *Primeiros Sonhos*, foi publicado em 1879. Nos anos seguintes, foi redator da *Revista Ciência e Letras* e colaborador dos jornais *A Comédia*, *Entr'ato* e *O Boêmio*. Formou-se em Direito, em São Paulo, em 1882.

Na década de 1880, publi-

cou os livros *Sinfonias*, *Versos e Versões*, *Aleluias* e *Poesias*. Foi membro fundador da Academia Brasileira de Letras, em 1897.

O grande poeta pernambucano Manuel Bandeira dizia que Raimundo era autor de “alguns dos versos mais misteriosamente belos da nossa língua.”

Vou citar aqui um de seus mais incríveis sonetos. Foi intitulado “As Pombas”, constante do livro *Sinfonias*, publicado em 1883.

“Vai-se a primeira pomba despertada...

Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas

De pombas vão-se dos pombais, apenas

Raia, sanguínea e fresca, a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...”

Assim como nas páginas luzentes da literatura nacional, também o Nordeste ofereceu a grandeza da sensibilidade literária de Auta de Souza para a poesia brasileira.

Nascida em Macaíba, Rio Grande do Norte, no dia 12 de setembro de 1876, e falecida a 7 de fevereiro de 1901, em Natal, Auta foi considerada integrante do movimento de poesia ultrarromântica, próprio da segunda metade do séc. XIX, e os críticos consideravam seus textos de alto valor estético, o que a fazia ser chamada de a maior poetisa mística do Brasil, além de uma das mais delicadas expressões da poesia de fundamentos católicos do país, em sua época.

Sua grande e única obra publicada foi *Horto*, publicado em 20 de junho de 1900. Continha 114 poemas e 232 páginas, e foi prefaciado pelo maior nome da poesia brasileira da época, o parnasiano Olavo Bilac.

Trago aqui apenas um trecho de um dos mais celebrados poemas dessa obra, “Ao Luar”, em que a poetisa diz:

“Astros celestes, docemente
louros,
Giram no espaço, em luminoso bando;
Ouve-se ao longe um violão
plangente
E, mais além, n’um soluçar
dolente,
Canções serenas, ao luar
voando.

Quanta tristeza pela noite
clara!
Quanta saudade pelo Azul
boiando!
Cuida-se ouvir n’um dolorido
chôro
As preces tristes de um magoa-
do côro
De almas penadas ao luar
rezando.
(...)
Ai! quem me dera ser também
creança!
Ai! quem me dera andar tam-
bém voando!
Fazer dos astros um barqui-
nho amado,
N’ elle vagar por todo o Céu
dourado,
As minhas dores ao luar can-
tando!”

Escrito em Angicos, em junho de 1896, o poema traz o perfil doce e sensível de Auta de Souza, que teve uma curta vida de apenas 24 anos, mas cheia de experiências dolorosas e de difícil superação.

Com apenas três anos de idade, e num período de curtos dois anos, sofreu a morte da mãe, e um ano depois, do pai, ambos por tuberculose.

Foi desde então criada pela avó em Pernambuco, que a matriculou em uma escola de freiras vicentinas francesas. Por esse motivo, aprendeu francês, inglês, literatura, música e desenho. Lia no original as obras de Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriand e Fénelon.

Aos doze anos, vivenciou a morte do irmão mais novo, e

aos catorze, recebeu o diagnóstico de tuberculose, que lhe tiraria a vida dez anos depois, em 1901.

* * * * *

Algumas décadas após sua partida, eis que a delicada autora de poemas como “Ao pé do túmulo” e “Dhálías”, imbuída de nobres responsabilidades na realidade espiritual, passou a colaborar com a grande obra de Emmanuel, pela mediunidade de Chico Xavier, treinando o futuro maior médium da história com produções poético-mediúnicas de alto valor, mas que não vieram à luz, por servirem apenas como treino para a futura produção mediúnica do jovem de Pedro Leopoldo.

Eis que a encontramos, na primeira grande obra de Chico, *Parnaso de além-túmulo*, volume publicado em 1932 e que contém 16 poemas de sua autoria espiritual.

Um deles é o soneto “Hora extrema”, formato poético de sua preferência, em que narra como se sentiu, logo após seu desligamento do corpo físico. Diz o texto:

“Quando exalei meus últimos
alentos
Nesse mundo de mágoas e de
dores,
Senti meu ser fugindo aos
amargores
Dos meus dias tristonhos,
nevoentos.

A tortura dos últimos momentos
Era o fim dos meus sonhos
promissores,
Do meu viver sem luz, sem
paz, sem flores,
Que se extinguia em atros
sofrimentos.
Senti, porém, minha alma sofre-
dora
Mergulhada nas brisas de uma
aurora,
Sem as sombras da dor e da
agonia...

Então parti, serena e jubilosa,
Em demanda da estrada es-
plendorosa
Que nos conduz às plagas da
harmonia!"

Auta ganhou tanta relevân-
cia dentro da obra mediúnica
de Chico, que muitos de seus
admiradores passaram a ho-
menageá-la através de inúmer-
os trabalhos sociais, entre eles
a longeva Caravana Auta de
Souza, fundada em 1948, e que
se tornou o primeiro departa-
mento de ações sociais do
Centro Espírita Caminho da
Redenção, criado pelo médium
Divaldo Franco em Salvador.

Atuante até hoje, o núcleo
de atividades atende atual-
mente a centenas de pessoas
em situação de vulnerabi-
lidade social, mostrando a
verdadeira vocação do espírita
cristão, qual seja, a de trans-
formar em ações sociais seu
desejo de ser um espelho da
presença cristalina do Cristo
em sua vida.

Assim como a escritora do
Rio Grande do Norte, também
Raimundo Correia visitou a
onda psíquica de Chico Xavier,
incluindo dois sonetos seus em
"O Parnaso do Além Túmulo".

Reproduzo aqui um deles:

Tudo passa no mundo. O ho-
mem passa
Atrás dos anos sem compreen-
dê-los;
O tempo e a dor alvejam-lhe
os cabelos,
À frouxa luz de uma ventura
escassa.

Sob o infortúnio, sob os atro-
pelos

Da dor que lhe envenena o
sonho e a graça,
Rasga-se a fantasia que o
enlaça,
E vê morrer seus ideais mais
belos!...

Longe, porém, das ilusões
desfeitas,
Mostra-lhe a morte vidas mais
perfeitas,
Depois do pesadelo das mãos
frias...

E como o anjinho débil que
renasce,
Chora, chora e sorri, qual se
encontrasse
A luz primeira dos primeiros
dias.

Gostaria de continuar
escrevendo sobre a grandeza

de tantos escritores nascidos
no Nordeste brasileiro, mas
termino aqui esse artigo,
reforçando que ter sensibilida-
de para com a literatura ou o
teatro, a pintura ou a música
só nos faz engrandecer o senti-
mento de gratidão, mostrando
que ser conterrâneo de nomes
como Manuel Bandeira, Catu-
lo da Paixão Cearense, Jorge
Amado, Ariano Suassuna e
tantos outros é uma honra a
nós outros, brasileiros.

Mais encantadora ainda é
nossa alegria ao testemunhar
que os mesmos autores de
outrora, tempos depois, prova-
ram, através do lápis mediú-
nico de Chico, que a imortali-
dade ressuma das sombras do
túmulo, exaltando a vida e nos
estimulando a vencer nossas
próprias batalhas pessoais, na
certeza de que a vida pros-
segue, e nosso destino final
é a luz da evolução, que nos
aguarda mais adiante.

*Carlos Abranches é jornalista e
psicanalista, palestrante e escritor
espírita. Trabalhador do CE Jesus de
Nazaré, de São José dos Campos.*

Pânico



Robson Luiz Rocha



O planeta está doente

Caros amigos e amigas, faremos uma reflexão, desta vez, para conversarmos sobre esse tema que vem assolando a humanidade há muitos anos. E, infelizmente, constatamos um aumento considerável no número de pessoas

que são diagnosticadas como portadoras dessa síndrome. Ao longo das edições da revista *Candeia Espírita*, de uma forma ou de outra, sempre abordamos o que está definido na literatura como “transtornos mentais” e seus desdobramentos.

A **Síndrome do Pânico**, ou transtorno do pânico, é consi-

derada uma doença mental. É caracterizada, em sua maioria, pelos ataques inesperados de medo intenso, recorrentes, repentinos, acompanhados de profunda alteração comportamental/emocional e de graves sintomas físicos.

José Luiz Condotta¹, define os sintomas do ataque de pânico da seguinte maneira:

“palpitação intensa (coração disparado) dores torácicas (no peito), sensação de asfixia (sufocamento), tonturas, sentimentos de irrealidade e despersonalização (referido como estranheza do mundo e de si próprio). Ocorre, frequentemente, um medo de morrer (referido como sensação de morte e que apavora), medo de perder o autocontrole e de ficar louco”.

A mentora Joanna de Ângelis² traz uma contribuição importante sobre o pânico na visão espírita:

“Há, entretanto, síndromes de distúrbio de pânico que fogem ao esquema convencional. Aquelas que têm um componente paranormal, como decorrência de ações espirituais em processos lamentáveis de obsessão”.

Tanto nesta condição (obsessão) como na outra (digamos, “dores materiais”) é necessária uma terapêutica de ajuste (muitas vezes as duas ao mesmo tempo) para que a pessoa possa ter condição mínima de se ajudar, de se fortalecer para o enfrentamento. Procurar ajuda, através de um processo psicoterápico, é fundamental, assim como a terapêutica espírita. “Ajuda-te que o céu te ajudará”.

Suely Schubert³ traz interessante orientação quanto ao tratamento espiritual quando assevera que o espaço para o

procedimento:

“Requer silêncio, ambiente elevado, sintonia com o Mais Alto através da prece [...]. A terapêutica espírita abrange três aspectos básicos, como se segue: 1) O tratamento fluidoterápico (os passes), que deve ser ministrado regularmente ao enfermo e que visa o seu reequilíbrio energético, físico e espiritual; 2) as reuniões de desobsessão, que realizam o tratamento espiritual de profundidade, trazendo ao presente, através das comunicações mediúnicas dos espíritos envolvidos, as causas remotas ou mais próximas dos distúrbios mentais que ora atormentam o paciente; 3) a imprescindível transformação moral que este deve empreender, recebendo para isto as orientações espíritas necessárias que o motivam para uma mudança interior, o que hoje se poderia denominar de processo de autoajuda espírita”.

Portanto, caros irmãos, temos aí os caminhos para o nosso reequilíbrio diante de tantos sofrimentos que a cada dia surgem no nosso planeta, sofrimentos esses avassaladores, profundos, repletos de ódio e desprezo pelo ser humano.

Que Jesus ilumine os nossos caminhos!

* * * * *

¹ Condotta José Luiz: *An-siedade, Pânico e Depressão – visão médico-psicológica e visão espírita*. Parte III – Transtorno do Pânico. Matão, SP: Casa Editora O Clarim, 1ª ed. Fev.2017.

² Franco, Divaldo Pereira (pelo Espírito Joanna de Ângelis). *Autodescobrimento – uma busca interior*. Viciações Mentais – Pânico. Salvados, BA: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2ª ed. 1996.

³ Schubert, Suely Caldas. *Transtornos Mentais – uma leitura espírita*. Parte II -1. A Terapêutica Espírita. Araguaari, MG: Minas Editora, 2001.

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - DEZEMBRO 1858 - Nº 12*



David Ascenço

Durante 12 meses estivemos voltados a falar um pouco sobre a *Revista Espírita*, da qual foi ofertado a todos nós a possibilidade de lembrar ou relembrar determinados fatos do Codificador, quando de sua atividade para a codificação da Doutrina Espírita.

Seu trabalho foi incansável, constante e diário, sem pausas maiores para ele e as suas demais atividades na vida comum, o que nos chama a atenção, pois nem sempre nos colocamos à disposição da Espiritualidade para as pequenas tarefas que hoje realizamos.

Claro que os tempos são outros, as situações são

completamente diferentes, mas não podemos deixar de observar que determinadas facilidades nos foram concedidas, graças ao progresso do planeta, da sociedade e de tudo o que nos rodeia na vida comum.

Exigir determinadas posturas de companheiros que militam conosco na casa espírita e no seu movimento, seria até mesmo uma injustiça de nossa parte, pois nem todos podem oferecer um tempo maior à Doutrina e às atividades, em virtude de seus compromissos familiares e profissionais.

Mas o que nos chama a atenção é o fato de que, naquele dia que escolhemos para nos dedicar à Doutrina sempre nos deparamos

com acontecimentos que nos impedem de estar presentes nos compromissos assumidos.

Será apenas influência espiritual ou temos aí, também, uma certa falta de atenção de nossa parte, ou um certo comprometimento maior com o trabalho?

Acredito que deveríamos nos fazer essa pergunta de forma mais regular, observando as respostas que damos a nós mesmos, pois se torna muito cômoda a postura de delegar aos outros, encarnados ou não, a responsabilidade que nos cabe, que é nossa de forma muito exclusiva.

Os benfeitores espirituais nos aguardam, nos esperam, para que as atividades do

dia ou da noite se realizem conforme o programado, e de repente, não estamos presentes.

Todas as tarefas, programações e os devidos preparos que foram realizados de forma bem antecipada se desfazem, precisam ser alterados, pois uma peça do tabuleiro não está presente.

Isso parece, aos olhos de muitos, uma verdadeira bobagem e até mesmo uma questão desnecessária de ser observada, mas, na vida comum, em família, no trabalho, no trânsito e no convívio da sociedade, na maioria das vezes não dependemos uns dos outros?

Em tudo o que realizamos na vida, exatamente tudo, sempre vamos depender de alguém ou de alguma coisa.

Porque então, perante as atividades doutrinárias, dentro e fora da casa espírita, acabamos nos permitindo criar outras regras, oferecendo a nós mesmos pequenas possibilidades de adiar nossa ajuda, nossa colaboração e o principal, a nossa presença?

Vejam que ao mesmo tempo que estamos escrevendo, estamos também nos questionando, nos interrogando com uma questão significativa do dia a dia na casa espírita.

Sabemos perfeitamente, que se o Codificador não se dedicasse ao seu trabalho, outro ou outros dariam andamento à atividade, pois

ele, o Codificador, foi apenas o instrumento escolhido para a codificação da Doutrina.

Mas aí temos um fator muito importante que deve ser muito lembrado por todos nós:

- A Responsabilidade.

Sim, ela esteve presente em todos os momentos da tarefa do Codificador, e também de tantas outras personalidades, almas e Espíritos, que antes, durante e depois do Codificador, trabalharam para a execução dessa obra maravilhosa.

Nem todos nós guardamos responsabilidades enormes perante a casa espírita, o espiritismo e o seu movimento, mas somos sim, peças importantes, significativas nessa engrenagem que deve se ajustar com a Espiritualidade amiga, para que os compromissos possam atingir o seu objetivo.

Quando olhamos a *Revista Espírita* desse ano da qual falamos, e ao final vemos o Codificador escrevendo, falando da conclusão desse ano de 1858, agradecendo aos leitores, agradecendo aos assinantes e a sua preocupação em dar continuidade no trabalho e em alguns temas que ficaram pendentes, vemos a “responsabilidade”, presente nessas atitudes, algo que talvez esteja faltando para muitos de nós, dentro da casa espírita, nos

seus respectivos trabalhos da qual estejamos envolvidos e até mesmo no movimento da Doutrina, colaborando de alguma forma.

Dizem que cada um dá o que pode e oferece aquilo que tem dentro de si.

É uma verdade, pois não podemos querer uma abundância de água em nascente que jorra pouca água, mas o sentido de “responsabilidade”, nos pede pura e total dedicação ao trabalho escolhido, a tarefa da qual nos ajustamos na casa espírita e no seu movimento, doando-nos um pouco mais.

Não estamos aqui, de forma alguma, dizendo que a maioria das pessoas não tem “responsabilidade”, ou “comprometimento”, nada disso, pois nos dias atuais temos que tomar muito cuidado com as palavras escritas ou faladas, pois tudo gera polêmica.

Não, de forma alguma estamos querendo demonstrar isso, pelo contrário, pois na casa espírita e no seu movimento vamos encontrar pessoas muito dedicadas, que se doam de forma integral e que muitas vezes acabam sendo um exemplo para todos nós.

Mas a palavra aqui escrita, junto às suas interrogações, vem nos oferecer um momento de reflexão, de análise de nós mesmos perante a casa espírita, suas atividades e as demais tare-



fas que muitas vezes estamos filiados em seu movimento perante a sociedade.

Vale sim uma observação de nossa parte, para ver até onde temos nos direcionado, como estamos nos preparando para os compromissos assumidos e o que, verdadeiramente, temos oferecido a tudo e a todos.

Nessa edição e neste mês final vamos encontrar, novamente, temas importantes da *Revista Espírita*:

- Aparições.
- Adrien, médium vidente.
- Um espírito nos funerais de seu corpo: estado da alma

no momento da morte.

- Fenômeno de bicorporeidade.
- Sensações dos Espíritos.
- Dissertações de além-túmulo: o sono.
- As flores.
- O papel da mulher.
- O despertar de um Espírito.
- Palestras familiares de além-túmulo: uma viúva de malabar.
- A bela cordoeira.
- Variedades: monomania.
- Uma questão de prioridade.
- Aos leitores da *Revista Espírita*: conclusão do ano de 1858.

Que estejamos incentivamos a dar continuidade na leitura e estudo das demais edições dessa *Revista Espírita*, material valioso e espetacular do Codificador.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

Ética, educação e vida



Marcus De Mario

Por que devemos mudar o que fazemos na escola, parando de dar aula e de aplicar provas e notas? Porque é uma questão de ética, de respeito ao ser humano. Não lidamos na escola com objetos, mas com pessoas. Prova não avalia, aula não educa. Muito mal, nesse sistema, ensinamos, pois a verdade é que na maioria dos casos temos apenas memorização ou aquisição de instrução técnica, mas isso não é educação! A prova serve apenas para estressar o aluno e impor a ele a memorização de conteúdos que, muitas vezes, para nada lhe servirão na vida. E não existe prova, discursiva ou de múltipla escolha, ou ambas mescladas, que possa avaliar o caráter desse ser humano que está em formação. Temos na história verdadeiros gênios das ciências que provocaram dores e sofrimentos para a humanidade, pois nunca souberam se colocar no lugar

do outro, nunca levaram em consideração a necessidade do bem coletivo. Isso não aprenderam nem no lar, nem na escola, mas aprenderam outras coisas: egoísmo, matemática, orgulho, língua portuguesa, indiferença, história, prepotência, ciências. Nada de ética, de empatia, de espiritualidade, daí o quadro social tão difícil que temos vivido há várias décadas.

Precisamos de pessoas de bom caráter, ou em outras palavras, de pessoas íntegras, mas o que é uma pessoa íntegra? Em seu livro Educação, Convivência e Ética, o professor e filósofo Mario Sergio Cortella explica que a pessoa íntegra “é uma pessoa correta, que não se desvia do caminho, uma pessoa justa, honesta. É uma pessoa que não tem duas caras. Qual a grande virtude que caracteriza uma pessoa íntegra? Ela é sincera”.

A integridade de caráter, acompanhada da sinceridade, não nasce com a pessoa, ela é conquistada, é desenvolvida,

e isso depende da educação, tanto a que é realizada na escola quanto a que é realizada na família. Isso mesmo! A educação não é exclusividade da escola, mas também não é exclusividade da família. Essas duas instituições humanas devem conjugar seus esforços em desenvolver a humanização, a espiritualidade, a religiosidade, a ética e a empatia nos seres humanos, desde o nascimento, numa educação diferenciada, profunda, tendo por finalidade o bem de todos, pois vivemos em sociedade e, portanto, somos, ao mesmo tempo, influenciadores e influenciados, nesse intercâmbio constante e variado que temos a cada dia no relacionamento humano.

É como diz importante pensamento: “o mundo que nós vamos deixar para os nossos filhos depende muito dos filhos que vamos deixar para este mundo”.

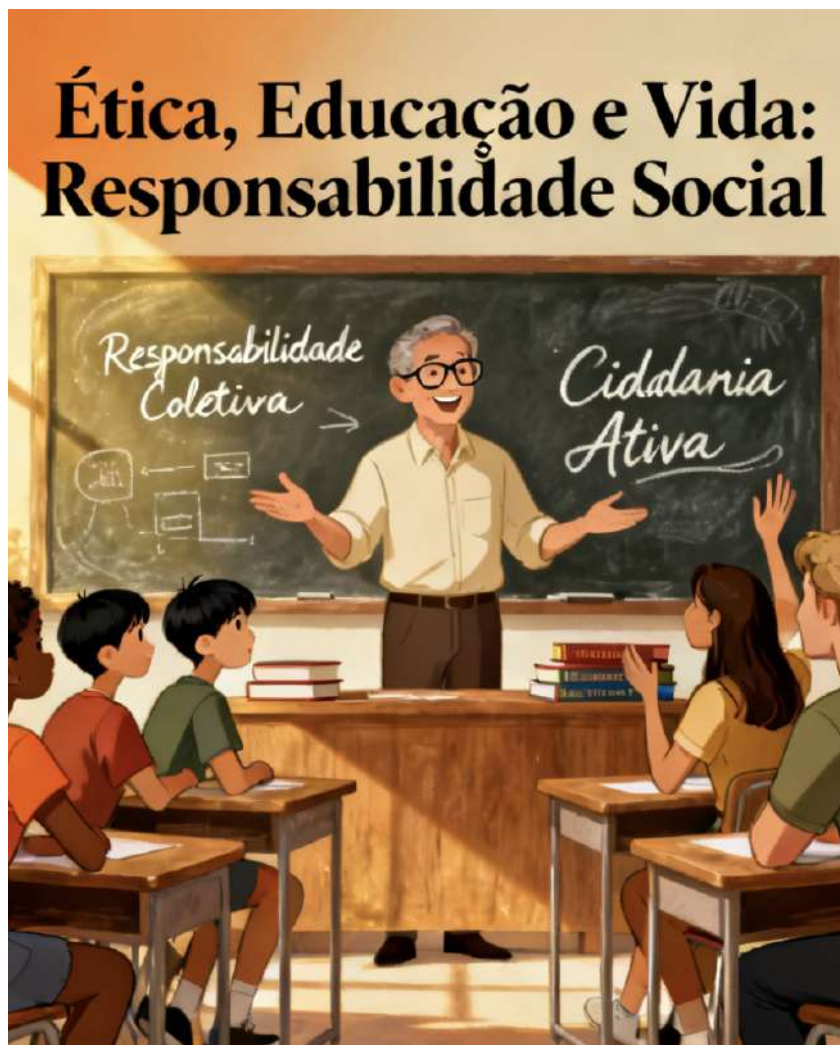
Fala-se que devemos educar para a vida, mas de qual vida estamos falando? Uma

vida limitada entre o nascer e o morrer ou uma vida eterna porque imortal? Uma vida voltada para os prazeres da carne ou uma vida voltada para os prazeres da alma? Tal importa estabelecer, pois de acordo com a visão que tivermos da vida, será a educação que vamos promover.

Para o espiritismo não há dúvida: a vida é eterna, e o espírito é imortal. E todos somos espíritos reencarnados, em mais uma etapa de progresso, tendo oportunidade de fazer novos aprendizados, tanto reparando o passado existencial, quanto construindo a felicidade futura.

A ética está ligada aos valores e princípios que nos conduzem na vida, e quando esses valores são espiritualizados, nossa conduta reflete o “amai-vos uns aos outros”, assim como o “fazei aos outros somente o que desejais que os outros vos façam”. Esses ensinamentos, acompanhados do próprio exemplo, foram enunciados por Jesus Cristo. Eles são básicos para a harmonia na convivência, e são resgatados pela Doutrina Espírita, que propõe uma nova educação, defendida por Allan Kardec como educação moral, e hoje conhecida como educação do espírito.

Voltando para a escola, com a qual abrimos esta abordagem, temos que a aula deve ser substituída por grupos de pesquisa e trabalho sob a orientação do professor, e as provas devem ser substituídas



por uma avaliação integral do desenvolvimento do aluno. Ainda mais: a escola deve ser como uma família ampliada, onde a criança e o jovem se sintam acolhidos, como um espaço participativo e criativo, e onde os pais e responsáveis possam acompanhar a trajetória de desenvolvimento de seus tutelados.

Essa escola, tendo seu trabalho nas bases da ética e da empatia, da espiritualidade e da participação, da cooperação e da humanização, fará sim diferença na estruturação da

sociedade do mundo de regeneração, não mais ficando isolada, porque trabalhando em conjunto com a família, e não mais instruindo, mas verdadeiramente educando.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo on-line de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

O que revelam os Espíritos suicidas sobre a vida após a morte?



Álvaro Augusto Vargas

Conforme o testemunho das almas dos suicidas, compilado em várias obras espíritas, tomamos conhecimento da situação difícil que enfrentam aqueles que decidiram tirar a própria vida; apresentam intenso sofrimento, e mostram-se arrependidos da decisão que tomaram. Allan Kardec (em *O céu e o inferno*, cap. V), cita que a maioria permanece confusa a respeito do seu verdadeiro estado. Acreditavam que, aniquilando o corpo, estariam livres de todos os problemas terrenos, mas verificam que permanecem vivos, visto que o Espírito é imortal, e sofrem, devido ao impacto que perispírito sofre com a destruição de seu corpo somático.

Na obra *Memórias de um suicida* (Pereira, Ivone do Amaral), ditada pelo Espírito Camilo Castelo Branco (que utiliza um pseudônimo), são descritos o seu suicídio e as suas consequências. Camilo foi um grande romancista português (1825 – 1890), que não aceitou a sua enfermidade (paralisia das mãos e cegueira), encerrou a vida com um tiro no ouvido. Sen-

tiu a dor do impacto da bala, que persistiu durante todo o tempo em que permaneceu confinado no “Vale dos Suicidas”, um local inóspito do Umbral, propositadamente longe do contato com a população humana, visto que as vibrações mentais dos autocidas podem desestabilizar os indivíduos na Terra. Além da dor, tinha a impressão de que existia uma hemorragia permanente em seu ouvido; sentiu fome e frio. Permaneceu nesse local por treze anos, até esgotar os seus fluidos vitais, quando foi recolhido e internado em um hospital-prisão, pois, perante a Divindade, havia cometido um crime. Depois de ser submetido a uma cirurgia para recompor o seu perispírito, preparou-se durante quarenta anos para nova reencarnação. Nesse período, foi esclarecido de que a sua enfermidade estava relacionada com uma existência progressa, quando cometeu vários crimes como inquisidor da Igreja Católica. Reencarnou em Portugal em 1948 com o projeto de trabalhar como médium curador e divulgar a Doutrina



Espírita, vivendo até os 60 anos, dos quais, os últimos vinte, cego.

Deus é amor e misericórdia, e ninguém fica abandonado a sua própria sorte. Durante o período no Umbral, Camilo teve toda a assistência espiritual necessária. Não existe uma punição divina; somos responsáveis pelos nossos atos. Se agimos de forma imprevidente e tomamos decisões equivocadas, sofremos os seus efeitos, conforme a lei de ação e reação. Isso ocorreu com Alberto Santos Dumont (1873 – 1932), quando decidiu enforcar-se. Sofreu por ter tirado a própria vida, mas depois de atravessar o período de dissipação de seus fluidos vitais, recuperou-se, colaborando na divulgação do Espiritismo, inclusive, transmitindo uma mensagem: “Não há voo mais divino que o da alma. Não existe mundo mais nobre a conquistar, além do que se localiza na própria consciência, quando deliberarmos converter-nos ao bem supremo. Alcemos corações e pensamentos ao Cristo”. Depois de 23 anos no mundo espiritual, reencarnou na cidade de Campos, em março de 1956. Aos nove meses de idade ele caiu de um carrinho de bebê, e com o tombo, deslocou a vértebra cervical, tornando-

-se tetraplégico. Sua desencarnação ocorreu em fevereiro de 1973, aos 17 anos de idade. (Jornal Correio Fraternal – Edição 468, março-abril de 2016).

O médium Chico Xavier, durante um programa televisivo com Hebe Camargo (na Band), em 1985, esclareceu que dependendo do tipo de suicídio, o seu efeito na reencarnação subsequente é diferente. Se o autocídio afetou o centro da fala, poderá ocorrer mudez; se atingiu o centro da visão, cegueira; se comprometeu regiões mais complexas do cérebro, idiotia; no caso de envenenamento, úlceras gástricas; no de enforcamento, paraplegia; no de afogamento, enfisema pulmonar, respectivamente. Esse procedimento, no caso do suicídio, é necessário para que a lesão provocada no corpo espiritual, seja transmitida para o corpo físico, libertando o Espírito dessa impressão negativa.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..



Preço de capa R\$ 52,80

Relacionamentos interpessoais

Donizete Pinheiro

Relacionar-se é uma necessidade natural do ser humano, mas manter relações equilibradas exige aprendizado constante. Ao longo de nossas experiências, somos desafiados por diferenças de personalidade, expectativas, emoções mal compreendidas e conflitos que testam nossa capacidade de compreensão e tolerância.

Em *Relacionamentos interpessoais*, Donizete Pinheiro examina com sensibilidade e objetividade os fatores que sustentam — ou fragilizam — os vínculos humanos. Comunicação deficiente, orgulho, egoísmo, falta de escuta e ausência de limites saudáveis aparecem como causas recorrentes de desequilíbrios nas relações.

A obra conduz o leitor a refletir sobre suas próprias atitudes e padrões comportamentais, destacando que a transformação das relações começa pelo aprimoramento individual. Ao desenvolver empatia, maturidade emocional e consciência espiritual, torna-se possível construir vínculos mais sólidos, respeitosos e edificantes. Mais do que apresentar conceitos, o livro oferece direcionamento prático para quem deseja evoluir na arte de conviver.

LIVROS DO MÊS MAIO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 6,00

Tudo tem o seu tempo

*Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho /
Espírito Antonio Carlos*

Ivan, nos momentos mais marcantes de sua vida, orava a Prece de Cáritas. Por meio dela, obteve incentivo, consolo e encontrou orientações seguras no seu caminho. Ele, por duas vezes, escutou a frase: tudo tem seu tempo. Primeiro de sua mãe, num período difícil, como consolo, porque há tempo para sofrer e para ter alegrias. A segunda foi de um orientador, quando ele estava preocupado. Compreendeu que todos nós temos tempo, pelo nosso livre-arbítrio, para estar ociosos, para fazer o bem, o mal, para estar encarnados, desencarnados e para o retorno de nossas ações. Este livro conta uma história diferente, de uma pessoa que aproveitou bem seu tempo, e nos alerta para a importância de fazer o mesmo. A forma como viveu seu período encarnado, para Ivan, foi como uma plantinha de que cuidou num terreno, desde o plantio até a colheita, que foi a sua desencarnação. Vale a pena ler este livro, como também vale a pena usar de seu tempo para o bem, porque, de fato, temos tempo para tudo, e tudo tem seu tempo!

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

19^ocee

19° Congresso
Estadual de
Espiritismo

DESCONTO ESPECIAL PARA DIRIGENTES

USE O CUPOM **DIRIGENTE20** E TENHA UM DESCONTO
DE 20% NA SUA INSCRIÇÃO (DE R\$ 490,00 POR R\$ 390,00)

O **Centro Espírita**
no *novo tempo*

São Paulo • 2026
19, 20 e 21 de junho
Teatro APCD (Próx. Terminal Tiête)

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Inscrições no site usesp.org.br/congresso

Introdução

A gênese, os milagres e as predições segundo o espiritismo;

Allan Kardec,

tradução Sara Mounir Imad,

USE

Esta nova obra é um passo à frente nas consequências e aplicações do espiritismo. Assim como seu título indica, tem ela por objetivo o estudo de três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: *a gênese, os milagres e as predições* em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espiritas.

Dois elementos, ou caso queiram, duas forças regem o Universo: o elemento espiritual e o elemento material. Da ação simultânea desses dois princípios nascem fenômenos especiais que são naturalmente inexplicáveis, se abstraímos um dos dois, exatamente como a formação da água seria inexplicável se abstraíssemos um de seus elementos constitutivos: o oxigênio ou o hidrogênio.

O espiritismo, demonstrando a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo material, fornece o esclarecimento de

uma imensidade de fenômenos incompreendidos e considerados, por isso mesmo, inadmissíveis por uma certa classe de pensadores. Esses fatos abundam nas Escrituras e, por desconhecerem a lei que os rege, é que os comentadores dos dois campos opostos, girando sempre no mesmo círculo de ideias, fazendo uma abstração dos dados positivos da ciência, outros, do princípio espiritual, não puderam chegar a uma solução racional.

Essa solução está na ação recíproca entre o espírito e a matéria. É certo que ela tira da maior parte desses fatos seu caráter sobrenatural. Porém, o que vale mais: admiti-los como resultado das leis da natureza ou rejeitá-los completamente? Sua rejeição absoluta arrasta consigo o próprio alicerce do edifício, ao passo que a admissão a tal título, extraíndo somente os acessórios, deixa intacta a base. Essa a razão porque o espi-

ritismo leva tantas pessoas à crença em verdades que elas, antes, consideravam meras utopias.

Esta obra é, então, como dissemos, um complemento das aplicações do espiritismo, por um ponto de vista especial. Os materiais estavam prontos ou, pelo menos, elaborados há longo tempo, mas ainda não havia chegado o momento de serem publicados. Era preciso, primeiramente, que as ideias que constituem a sua base atingissem a maturidade e, além disso, levar em conta a oportunidade das circunstâncias. O espiritismo não tem mistérios, nem teorias secretas; tudo nele deve ser revelado com clareza, para que todos o possam julgar com conhecimento de causa. Cada coisa, no entanto, tem de vir a seu tempo, para vir com segurança. Uma solução da questão ser completamente elucidada, causaria mais retrocesso do que avanço.

A importância do tema que aqui tratamos nos impõe o dever de evitar qualquer precipitação.

Antes de entrarmos em matéria, é necessário definir claramente o papel respectivo dos Espíritos e dos homens na elaboração da nova doutrina. Essas considerações preliminares, que a afastam de toda ideia de misticismo, constituem o primeiro capítulo, intitulado: Caráter da revelação espírita. Pedimos séria atenção a esse ponto, porque, de certo modo, está aí o nó da questão.

Apesar do papel que cabe à atividade humana na elaboração desta doutrina, a iniciativa da obra pertence aos Espíritos, mas ela não é formada pela opinião pessoal de nenhum deles. Ela é, e só poderia ser, o resultado do ensino coletivo e concorde dos Espíritos. Somente nessa condição ela pode ser chamada a Doutrina dos Espíritos. De outro modo, não seria mais do que a doutrina de um Espírito e só teria o valor de uma opinião pessoal.

Generalidade e concordância no ensino, esse é o caráter essencial da doutrina, a condição mesmo de sua existência, donde resulta que todo princípio que não tenha recebido a consagração do controle da generalidade não pode ser considerado parte integrante dessa mesma doutrina,

mas como uma simples opinião isolada, cuja responsabilidade o espiritismo não pode assumir.

É essa coletividade concordante da opinião dos Espíritos, passada, além disso, pelo critério da lógica, que constitui a força da Doutrina Espírita e lhe assegura a perpetuidade. Para haver nela uma mudança, seria preciso que a universalidade dos Espíritos mudasse de opinião e viesse um dia a dizer o contrário do que tem dito. Pois que a doutrina tem sua fonte de origem no ensino dos Espíritos; para que ela desaparecesse seria necessário que os Espíritos deixassem de existir. É, também, o que fará que prevaleça sobre os sistemas pessoais, cujas raízes não se encontram por toda parte, como com ela se dá.

O livro dos espíritos só viu seu crédito se consolidar por ser a expressão de um pensamento coletivo geral. Em abril de 1867, completou o seu primeiro período decenal. Nesse período, os princípios fundamentais, a partir dos quais sua base foi formada, foram sucessivamente completados e desenvolvidos, em consequência da progressividade do ensino dos Espíritos. Nenhum, porém, foi desmentido pela experiência; todos, sem exceção, permaneceram de pé, mais vivos do que nunca, enquanto, de to-

das as ideias contraditórias que alguns tentaram-lhe opor, nenhuma prevaleceu, precisamente porque, de todos os lados, era ensinado o contrário. Este é o resultado característico que podemos proclamar sem vaidade, pois jamais atribuímos a nós o seu mérito.

Os mesmos escrúpulos havendo presidido a redação das nossas demais obras, podemos, certamente, dizê-las *segundo o espiritismo*, porque temos certeza da conformidade delas com o ensino geral dos Espíritos. O mesmo ocorre com esta obra, que podemos, por motivos semelhantes, com exceção de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas como opiniões pessoais, até que sejam confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese a responsabilidade delas sobre a doutrina.

Por sua vez, os leitores assíduos da Revista Espírita notaram nela, em forma de esboços, a maioria das ideias desenvolvidas aqui nesta obra, conforme fizemos também com as anteriores. A Revista Espírita representa para nós um terreno de ensaio, destinado a sondar a opinião dos homens e dos Espíritos sobre alguns princípios, antes de admiti-los como partes constitutivas da doutrina.

Coluna Espírita

A.J.Orlando

No Congresso, encontro de ciência e pesquisa espírita

Durante a realização do 19º Congresso Estadual de Espiritismo, de 19 a 21 de junho, acontece o 1º Encontro de Ciência e Pesquisa Espírita da USE. As apresentações serão realizadas por seções orais ou de posters durante o segundo dia do evento. Os temas abordados deverão ser embasados nos princípios da Doutrina, sendo aceitos estudos que vão desde a apresentação de tópicos de capítulos de uma ou mais obras de Allan Kardec, até assuntos de interesse espírita, como história do movimento espírita e temas envolvendo outras áreas do conhecimento e o espiritismo. “A importância dessa iniciativa é estimular os que desejam colaborar com o avanço do conhecimento espírita, mas não sabem por onde começar. Essa é uma das formas científicas ou acadêmicas mais comuns e atuais de se comunicar um estudo hoje”, explica Alexandre Fontes da Fonseca, coordenador do Encontro. Nessa primeira edição, não haverá necessidade de os estudos serem inéditos ou de representarem pesquisas aprofundadas. Basta fundamentar em Kardec.

Mais um ano de Semana Kardeciana

Livre-arbítrio e evolução: a jornada do Espírito rumo à luz foi o tema central da 73ª Semana Kardeciana promovida e realizada pela USE Intermunicipal de São José dos Campos, de 28 de março a 3 de abril.

Eduardo Borges abriu a Semana proferindo a palestra *Vontade e autotransformação: a chave da ascensão espiritual*, no Centro Espírita Recanto de Luz, em Caragatatuba, no sábado, dia 28 de março. No dia seguinte, 29, domingo, Antonio Cesar Perri de Carvalho desenvolveu o tema *Do homem velho ao homem novo: escolhas que conduzem à luz*, no Centro Espírita Divino Mestre.



Andréa Laporte, no CE Amor e Caridade Jacob, e Paula Guimarães no CE Amor e Caridade

Na segunda-feira, dia 30 de março, Paula Guimarães fez palestra no Centro Espírita Amor e Caridade, com o tema *O dom da liberdade: o livre-arbítrio na lei de Deus*. David Ascenço, na Fraternidade da Colmeia, no dia 31 de março, falou sobre *Escolhas e consequências: a lei de causa e efeito*.

Maria Cristina de Oliveira, ex-presidente do Centro Espírita Divino Mestre, apresentou no dia 1º de abril, a palestra *Provas e expiações: oportunidades de evolução*, no Centro Espírita dr. Ivan de Souza Lopes, na Vila Nair. Andréa Laporte Milani, de Hortolândia, no dia seguinte, quinta-feira, 2, falou sobre *Evolução do instinto à razão e da razão ao amor*,





Cesar Perri, no CE Divino Mestre

no Centro Espírita Amor e Caridade Jacob.

O encerramento da Semana Kardeciana aconteceu no dia 3 de abril, no Centro Espírita Seara de Luz, no Jardim Paulista, com a participação de Carolina Guedes desenvolvendo o tema *A reencarnação e o planejamento da vida*.

História

A primeira Semana Espírita aconteceu com palestras nos CEs Amor e Caridade, Amor e Caridade Jacob e Divino Mestre, no período de 14 a 17 de dezembro de 1950, de quinta a domingo. O nome oficial da semana foi Primeira Semana Cristã Espírita de São José dos Campos

Objetivo é o de reunir, unir

e confraternizar os espíritas da cidade, com palestras de cunho doutrinário como parte principal, lembrando e agradecendo o trabalho desenvolvido por Allan Kardec na codificação da Doutrina dos Espíritos.

O evento é realizado sempre em datas próximas à sua desencarnação ocorrida a 31 de março de 1869.

Homenagem a Kardec na Câmara de São José dos Campos

Na noite dia 15 de abril, o auditório da Câmara de Vereadores de São José dos Campos esteve lotado em evento oficial em homenagem a Allan Kardec. Na palestra alusiva ao Codificador, Antonio Cesar Perri de Carvalho, de São Paulo, focalizou as ações educacionais, humanísticas e espíritas do “bom senso encarnado” na definição de Camille Flammarion.

Compuseram a mesa e usaram da palavra os vereadores Fernando Petiti e Carlos Abranches; o presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos, Rodolfo Collevatti, e o coordenador da Aliança Espírita Evangélica Regional Vale do

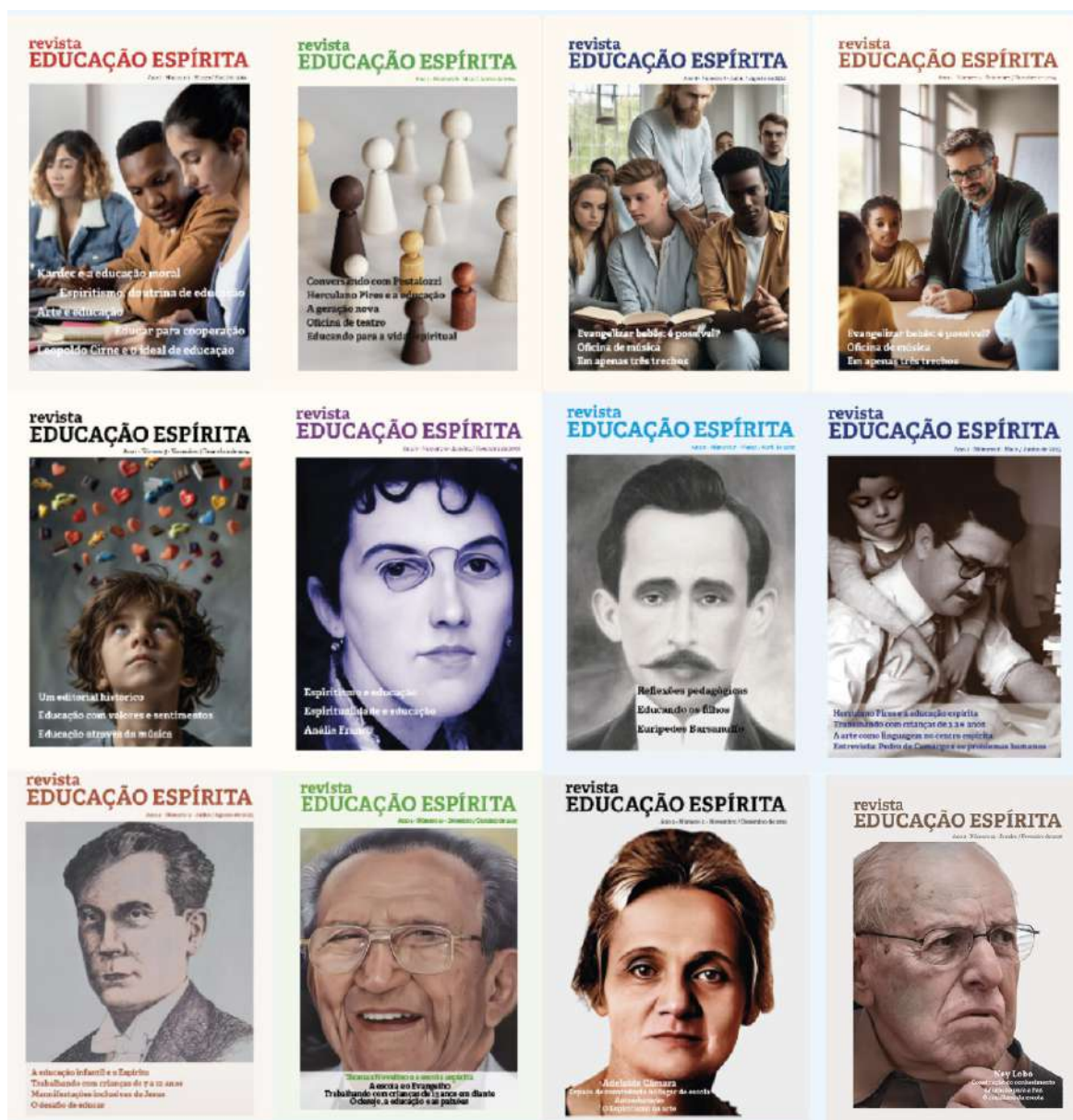
Paraíba, Carlos Daniel, estas duas instituições promotoras do evento; sendo mestre de cerimônia Aparecido José Orlando, ex-presidente da USE-SP.

Estavam presentes representantes de dezenas de instituições espíritas da cidade de São José dos Campos.

Houve apresentações do Grupo Vocal da Fraternidade da Colmeia e do Coral do Centro Espírita Amor e Caridade Jacob, que completa seu centenário a 9 de agosto. Em comemoração a esta data, a USE Intermunicipal de São José dos Campos e a Aliança Espírita Evangélica estão organizando o 1º Congresso Espírita de São José dos Campos, com realização prevista para os dias 16 a 18 de outubro.

No hall de entrada foi montada exposição de painéis de arte de participantes da evangelização infantil, com homenagens a Allan Kardec. Nesse ambiente de união dos espíritas, houve confraternização ao final.

O “dia de Allan Kardec”, 18 de abril, foi definido pela Lei Municipal 4935/1996 de 6 de setembro de 1996, de autoria, na época, do vereador Aloísio Petiti.



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 2.100, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirta

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o bem que
existe em você*

**Espíritas!
amai-vos, este o
primeiro
ensinamento;
instruí-vos, este
o segundo.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. VI - It. 5

O Evangelho no Lar é uma reunião de estudo e confraternização familiar, baseada na leitura e no debate de trechos de *O Evangelho segundo o Espiritismo* ou de outras obras de conteúdo moral cristão. Seu objetivo central é aproximar os membros do lar, estimular a reflexão sobre os ensinamentos de Jesus e favorecer a aplicação desses princípios no dia a dia.

A prece e as vibrações, quando realizadas, são elementos de apoio que ajudam a criar clima de respeito e sintonia, mas não constituem o propósito principal da reunião. O foco está no estudo, no diálogo edificante e no fortalecimento dos vínculos afetivos e morais entre os participantes.

Recomenda-se realizar o encontro semanalmente, em dia e horário fixos, como um compromisso com o próprio crescimento íntimo e com a harmonia do lar, sem rituais ou simbolismos obrigatórios.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou  9.9778-3975



Biblioteca Espírita

Procure a Banca do Livro Espírita Allan Kardec,
na Praça Afonso Pena, seja um associado e faça empréstimo
de livros para sua leitura e conhecimento
da Doutrina Espírita.

horário de atendimento: das 9h às 14h



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.